

### Comentário de Conjuntura

A despeito da atividade econômica global, resiliente em junho, os dados de inflação mostraram certo arrefecimento. No que tange à condução da política monetária, o Banco Central Europeu – ECB iniciou o ciclo de cortes de juros, enquanto o Federal Reserve – Fed discutiu abertamente a possibilidade de flexibilização monetária ainda em 2024. À luz do possível início de um prolongado ciclo de afrouxamento monetário por parte dos bancos centrais das principais economias, os mercados acionários registraram ganhos no fechamento do semestre. Os índices S&P 500, Nasdaq e Eurostoxx avançaram 14,5%, 18,1% e 8,3%, respectivamente.

Na reunião de junho do FOMC, a mediana das projeções dos participantes do comitê (*dot plots*) indicava um corte na taxa dos *fed funds* em 2024, diante dos indicadores econômicos observados no início do ano. No entanto, os dados econômicos no mês trouxeram surpresa positiva para a inflação, em especial os preços de serviços, em evidente desaceleração, enquanto o mercado de trabalho, apesar do alto número de postos criados, registrou aumento na taxa de desocupação, para 4%.

Na Zona do Euro, o ECB iniciou o ciclo de flexibilização da taxa de juros, com o primeiro corte de 25 pontos base. Contudo, a autoridade monetária manteve o discurso cauteloso, alegando que as projeções de inflação se mantêm altas e que a continuidade do ciclo de cortes dependerá de dados prospectivos. A inflação divulgada no mês, especialmente o núcleo, impulsionado por serviços, continuou pressionado e sem arrefecimento aparente, mesmo com o PMI indicando desaceleração na atividade econômica.

No Brasil, foi divulgado o PIB do primeiro trimestre, com avanço de 0,8% em relação ao trimestre anterior, impulsionado pelo desempenho do setor de serviços e da agropecuária. O mercado de trabalho permanece aquecido, evidenciado pela taxa de desocupação em 7,1%. A autoridade monetária tem enfatizado que a atual taxa de juros é suficiente para garantir a convergência da inflação à meta ao longo do tempo. O IPCA, em maio, variou 0,46%, acima das expectativas do mercado, atingindo 3,93% no acumulado de doze meses. No âmbito fiscal, as despesas seguem crescendo acima do esperado, o que concorreu para a desvalorização relevante do real frente ao dólar no mês.

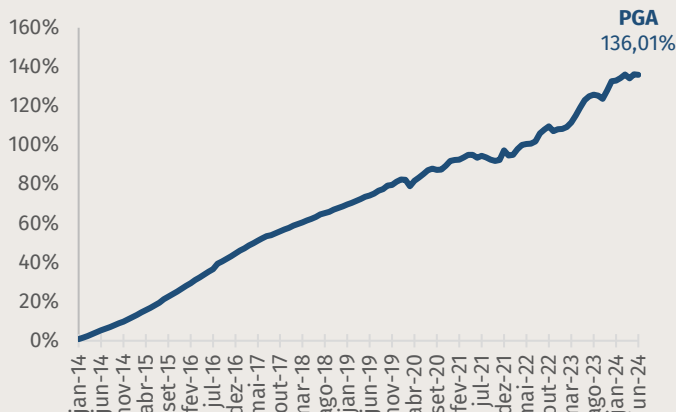
### Total de Recursos

R\$ 578,4 milhões

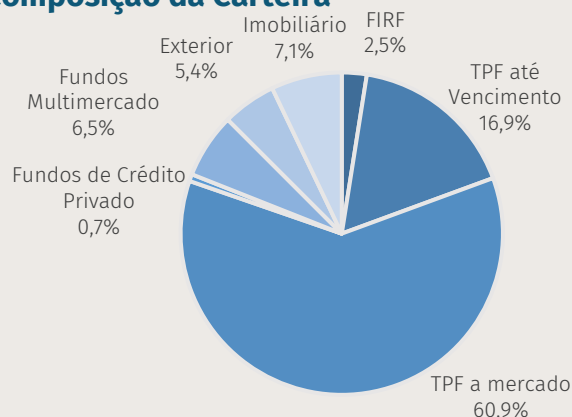
### Histórico de Rentabilidade (%)

	2023			2024				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses	
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	Abr	Mai	Jun					Ano
<b>PGA</b>	7,14	4,34	11,77	1,48	<b>-0,81</b>	0,89	<b>-0,08</b>	1,47	5,86	17,61	21,93	35,41
IPCA	2,87	1,70	4,62	1,42	0,38	0,46	0,21	2,48	4,23	7,52	20,30	33,12
CDI	6,50	6,14	13,04	2,62	0,89	0,83	0,79	5,22	11,68	26,82	37,79	47,43

### Rentabilidade Histórica



### Composição da Carteira



### Destaques de Desempenho

Em junho, a carteira de investimentos do plano variou negativamente 0,08%. O segmento Exterior se destacou mais uma vez do lado positivo, refletindo a apreciação do dólar e a performance favorável dos mercados externos e atuou positivamente como fator de mitigação de riscos. Do lado negativo, a rentabilidade dos ativos de Renda Fixa, continua sob influência da abertura na curva de juros doméstica, a despeito dos elevados prêmios dos títulos mantidos em carteira. E o Imobiliário, embora com participação menor na carteira sofreu forte desvalorização no mês.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Junho/24
Renda Fixa	<b>-0,19</b>
Estruturado	0,10
Exterior	6,19
Imobiliário	<b>-3,78</b>